



**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO  
CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE**

**Ref.: 20/08/2024**

**Aos vinte dias do mês de agosto do ano de dois mil e vinte e quatro, em convocação para a realização da reunião Ordinária do Conselho Municipal de Saúde no CMS Osvaldo Cruz, Avenida Henrique Valadares, 151 – Centro/RJ, no período de 13 horas às 17 horas. Entidades representantes dos Usuários do Sistema Único de Saúde (SUS): Conselheiro suplente Antonio Sérgio Gomes Soares (Federação das Associações dos Moradores do Município do Rio de Janeiro- FAM-RIO); Conselheira suplente Beatriz da Conceição Flores da Silva (Associação de Doulas do Estado do Rio de Janeiro – ADOULAS/RJ); Conselheiro Rene Monteiro de Almeida Junior (Grupo Pela Vidua - GPV/RJ); Conselheiro Celso dos Reis (Federação das Associações dos Aposentados e Pensionistas do Estado do Rio de Janeiro – FAAPERJ); Conselheira Simone Menezes Damasceno (Sindicato dos Trabalhadores das Universidades Públicas Estaduais no Estado do Rio de Janeiro – SINTUPERJ); Conselheiro Osvaldo Sérgio Mendes (Sindicato dos Trabalhadores Federais em Saúde e Previdência Social no Estado do Rio de Janeiro – SINDSPREV/RJ); Conselheira suplente Maria de Fátima Gustavo Lopes (Sindicato dos Trabalhadores Federais em Saúde e Previdência Social no Estado do Rio de Janeiro – SINDSPREV/RJ); Conselheira suplente Célia Regina de Azevedo Souza (Associação Carioca dos Diabéticos - ACD); Conselheiro Roberto Oliveira de Almeida (Associação dos CAPSI do Município do Rio de Janeiro – ACAMURJ); Conselheiro Victor Yuri de Oliveira (Sindicato dos Empregadores de Empresas de Asseio e Conservação do Município do Rio de Janeiro/RJ - SIEMACO-RIO). Entidades representantes dos Profissionais de Saúde do Sistema Único de Saúde (SUS): Conselheiro Edmilson Soares dos Reis (Sindicato dos Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro – SASERJ); Conselheira Lucimar Oliveira do Nascimento (Sindicato dos Auxiliares e Técnicos de Enfermagem do Rio de Janeiro – SATEMRJ); Conselheiro Júlio Moreira Noronha (Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro – SINMED); Conselheira Haydee Barreto Lopes (Associação dos Funcionários do Instituto do Câncer – AFINCA); Conselheiro Wagner Gomes Bezerra (Sindicato dos Fisioterapeutas, Terapeutas Ocupacionais, Auxiliares de Fisioterapia e Auxiliares Ocupacional no Estado do Rio de Janeiro – SINFITO); Conselheira Juliene de Freitas Parada (Sindicato dos Psicólogos do Estado do Rio de Janeiro –SINDPSI/RJ);**

**Conselheiro José Alexandre da Rocha Curvelo (Sindicato dos Cirurgiões Dentistas no Estado do Rio de Janeiro). Entidades representantes dos Gestores/ Prestadores de Serviços de Saúde do Sistema Único de Saúde (SUS): Conselheira Liliane Cardoso de Almeida Leal (Secretaria Municipal de Saúde - SMS); Conselheira Emanuelle Pereira de Oliveira Correa (Secretaria Municipal de Saúde – SMS); Conselheira Fabíola Andrade Rodrigues (Secretaria Municipal de Saúde – SMS); Conselheira Clema dos Santos (Secretaria Municipal de Saúde – SMS); Conselheira Carolina Carvalho Caçador (Federação das Misericórdias e Entidades Filantrópicas e Beneficentes do Estado do Rio de Janeiro – FEMERJ); Conselheira suplente Hana Cristina Gomes Moura (Fundação Amélia Dias de Assistência ao menor e Adolescente Portador de Necessidades Especiais – FAMAD); Conselheira Cristiane de Oliveira Novaes Coutinho Couto (Universidade do Rio de Janeiro – UNIRIO). Representantes Usuários dos Conselhos Distritais de Saúde – CDS: Conselheiro Júlio Cesar Carneiro Moreira (Conselho Distrital de Saúde da AP 1.0); Conselheira Diva Kort Kamp de Azevedo (Conselho Distrital de Saúde da AP 2.1); Conselheira suplente Maria Edileusa Braga Freires (Conselho Distrital de Saúde da AP 2.1); Conselheira Nancy dos Santos Senhor (Conselho Distrital de Saúde da AP 2.2); Conselheira Angela Maria Alves Barbosa (Conselho Distrital de Saúde da AP 3.3); Conselheiro Ludu-gério Antônio da Silva (Conselho Distrital de Saúde da AP 5.1); Conselheira Luciana Ramos Guerra (Conselho Distrital de Saúde da AP 5.3). Dando início à reunião, a **Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto** fez à leitura da Pauta do Dia: **Coordenação dos Trabalhos:** Presidência do Conselho - **Conselheiro Osvaldo Sérgio Mendes**. Comissão Executiva - **Usuários:** Conselheiros Rene Monteiro de Almeida Júnior, Abílio Valério Tozini, Angela Maria Alves Barbosa. **Profissional:** Conselheiros Lucimar Oliveira do Nascimento e Wagner Gomes Bezerra. **Gestor/Prestador:** Conselheiras: Liliane Cardoso de Almeida Leal e Emanuelle Pereira de Oliveira Correa. **Controlador do tempo:** Conselheiro Abílio Valério Tozini. **Inscrições:** Conselheira Lucimar Oliveira do Nascimento. **Leitura da pauta:** Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto. **Moderador: Secretária Executiva:** Lúlia de Mesquita Barreto que em seguida colocou em votação a pauta, que foi aprovada por maioria simples. **Ponto um:** Prosseguindo, colocou em votação a Ata de 09/07/2024, que foi aprovada por maioria simples. **Ponto dois:** Deliberação dos processos: **09/001282/2023. Assunto:** Habilitação de 01 (um) leito de Unidade de Cuidados Intermediário Neonatal Convencional – UCINCo e 02 (dois) leitos de Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal Canguru – UCINCa do Hospital Municipal Rocha Faria **(CNES: 2295407) – AP 5.2; 09/001281/2023.** Assunto: Habilitação de 20 (vinte) leitos de Unidade de Terapia Intensiva Neonatal Tipo II, do Hospital Municipal Rocha Faria **(CNES: 2295407) – AP 5.2; 09/003422/2016.** Assunto: Habilitação em Unidade de Alta Complexidade em Terapia Nutricional do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle **(CNES: 2295415) - AP 2.2 e SMS-PRO-2024/45464.** Assunto: Habilitação de 20 (vinte) leitos de UTI Adulto Tipo 2 do Hospital Municipal Albert Schweitzer – **AP 5.1.** Logo após os processos foram colocados em bloco para votação, que foram aprovados por maioria simples. **Ponto três:** Ofício S/N da Comissão de Doenças Raras. Assunto: 1ª Conferência Municipal de Doenças Raras em 2025 e a importância da Triagem Neonatal ampliada no diagnóstico**

precoce das Doenças Raras. Informou que a Conselheira Clara justificou e que não poderá vir assim como o convidado salientando que existe um e-mail que na terceira terça-feira do mês a conselheira tem uma reunião fixa motivo pelo qual não poderá estar presente. Então esse ponto de pauta ficará para o próximo mês. **Ponto quatro:** Comissão de Educação Permanente: Rede de Adolescentes e Jovens Promotores da Saúde – RAP da Saúde (Superintendência de Promoção da Saúde). Nesse momento, a **Sra. Luciana Ribeiro** que está representando a Superintendente de Promoção da Saúde, Sra. Denise Jardim, disse que estão presentes os representantes do RAP da Saúde e o Sr. Márcio. Logo após utilizando-se de recursos audiovisuais, comentando-os e explicando-os finalizou a apresentação. Em seguida foi aberto o ciclo de perguntas e respostas. A **Conselheira Maria Edileusa** lembrou como começou na Rocinha. Disse que acompanhou a formação desse grupo e viu muitos jovens da Rocinha que, hoje, estão trabalhando mas que antes estavam desacreditados da vida. Perguntou se tem em todas as unidades do município do Rio de Janeiro e nos territórios ou se é estendida para outros municípios do Rio de Janeiro. O **Sr. Luan**, da equipe, informou que hoje o Rap; a idéia é de realizar um curso na SMS.Rio. Então está na Capital e tem 191 jovens em trinta unidades. Que ainda não conseguiram entrar no restante das unidades mas que estão trabalhando muito. Então, dessa forma tentarão chegar às duzentas unidades no Rio de Janeiro. A ideia é que um dia possam expandir e estar nas duzentas e quarenta unidades e que para isso precisam de mil jovens. É uma briga diária da questão do recurso e que o gerenciamento conseguem. O **Conselheiro Celso dos Reis** disse que é o Projeto que pensam. Disse que também é da comunidade, pois reside na Mangueira e que no dia a dia acontece que querem ajudar, mas não tem mãos para isso. Está muito feliz por todos. Parabéns! Que faz parte da bateria da Mangueira e que no dia sete de setembro(feriado) terá um evento na vila olímpica da Mangueira e que gostaria da presença de todos. Disse que os jovens precisam ouvir o que falaram aqui na reunião. Imagina quem é jovem e escuta essa perspectiva de esperança e sentir que ele é útil para a sociedade. Tem momentos que olha nos olhos deles e percebe que ele sente que não serve mais para nada. Só discriminação e pobreza, pois é de comunidade e sabe como é isso. No seu caso não podemos abraçar tudo, mas aqueles que podemos nós abraçaremos. Que tem problemas na família da sua bisneta e que não consegue passar para ela por mais que queira. A todos os meus parabéns e finalizou dizendo ao grupo para não desestirem dos seus sonhos, pois é o nosso futuro. A **Conselheira Liliane Cardoso de Almeida Leal** parabenizou os jovens que estão presentes e que falaram um pouco do seu trabalho e sobre o Projeto do RAP. Disse que é uma política pública que precisa de muito incentivo. Informou que o Sr. Luan que é da equipe para quem quiser conhecer um pouco mais basta acessar o **@rapdasaudeoficial**, além do Instagram. Agora, estamos um pouco mais próximos do pleito eleitoral. Por isso, temos um quadro no Instagram que é chamado início de um sonho e deu tudo certo. Lá, tem alguns jovens que passaram pelo Rap e hoje são profissionais de saúde onde contam sua história. Vamos fazer o quadro por temporada. A ideia é divulgar esses jovens que hoje acessam o serviço de saúde para enfermeiro e técnicos que estão no Instagram. O **Presidente Osvaldo Sérgio Mendes** agradeceu a equipe do RAP dizendo que foi muito importante o depoimento das companheiras e que as viu na AP 3.2 quan-

do apresentaram o RAP da Saúde. Parabéns! É uma luta organizada e coletiva que os levarão a vitória. **Ponto cinco:** Nesse momento, a **Dra. Juliana Britto** e a **Dra. Sônia Capelão** iniciaram a Apresentação do SISREG 2024, utilizando-se de recursos audiovisuais, comentando-os e explicando-os. Logo após foi aberto o ciclo de perguntas e respostas. A **Conselheira Clema** pediu que os dez conselhos distritais falem sobre isso também e que repliquem em suas reuniões já que escutamos muitas coisas, por exemplo: quando vamos às unidades escutamos que o “Sisreg é aquilo”. Por isso, peço que a reunião de hoje seja replicada em todos os territórios. Como profissional de saúde, gostaria muito contar com a colaboração de todos. O **Conselheiro Ludugério Antônio da Silva** perguntou como enviar ao CER para que seja melhorado, pois foi dito que seria zerado em 2023. Com isso o território ganhará muito. Disse saber do esforço que fazem, mas que vê diariamente pacientes necessitados. Então precisamos de um atendimento de oncologia no CER. Disse ainda que às vezes o paciente está com exames, mas não quis esperar pelo tubo circular e já temos o diagnóstico. Contudo, precisa do atendimento imediato. As dificuldades que tem aí é ficar sofrendo junto com eles. Para onde ele vai? O que vai fazer? Informou que procurou a CAP para dar uma solução desse problema e pede que seja feita uma apresentação do Sisreg em todas as CAP's. A **servidora Clara Carneiro**, disse que o SISREG é só uma parte do processo por ser um Sistema de Regulação. Informou que o acesso começa na Atenção Primária e aí a Coordenadora de Cuidados vai vendo o que esse paciente necessita e qual a demanda. Baixar a fila do SISREG não zera porque a demanda está aí todo dia. O que temos que trabalhar é diminuir o tempo de atendimento e o tempo de espera. Mas o paciente ficou na fila de oncologia dois anos esperando e não foi atendido. Faltou algum exame? Qual é a tendência dele? Isso faz parte de um processo e não é o SISREG o vilão. Como trabalha com o SISREG ouve comentários que a culpa é do SISREG ao dizerem que pacientes estão há dois anos aguardando atendimento na oncologia e até agora não foi atendido. Que foi para o CER e retornou por causa de uma pendência. Qual o exame que está pendente? Que não aprendemos a trabalhar em Rede e em conjunto. O CER é o Sistema Estadual de regulação do estado RJ e que faz os agendamentos e o acesso das consultas de alta complexidade. Informou que o CER (Centro de Emergência Regional), tem no Miguel Couto e no Souza Aguiar e que não tem nada a ver com SISREG. Isso confunde muito o usuário. Quando falam do SISREG temos que pensar o que está em volta daquela solicitação que está no SISREG. Não é só uma solicitação sobre o paciente que foi na Atenção Primária e o médico que atendeu ou não. O exame que deixou de ser pedido, o exame que foi marcado, o exame que o paciente faltou por algum motivo. Então ele precisa ter agendado a Pila, é seu nome, que é um exame que tem uma fila maior e tem uma complexidade maior. Acha que é nisso que precisamos trabalhar. Precisamos trabalhar a nossa fala do SISREG para ser Rede porque faz parte; é o meio de uma Rede. O resultado é um paciente com câncer que está na fila, mas que começou na fila do SISREG para fazer um exame, uma biopsia. Entrou no CER, foi agendado e fez o tratamento. O SISREG é um sistema de acesso ao usuário e ao gestor. O **Conselheiro Ludugério Antônio da Silva** perguntou por que não ter uma central única já que é do sistema, pois a Rede é uma central única. A **servidora Clara Carneiro** respondeu que isso é uma decisão da gestão. Esclareceu que tem lu-

gares que tem uma Central Única. Por exemplo, no Rio Grande do Sul os procedimentos estão dentro da Central. Então vamos pegar a transparência de todos os procedimentos já que tem os prós e os contras em ter uma central única. A **Dra. Juliana Britto** pediu para falar um pouco da descentralização e do porque em não ter uma central única. Esclareceu que temos um município com sete milhões de habitantes. Então, vamos pensar que esses sete milhões estão na oftalmologia, que hoje, é um gargalo. Se formos centralizar isso dentro de uma central única, não teremos recursos humano que dê conta disso porque o sentido da regulação também, pensando na descentralização é aquilo que possamos criar oportunidade do acesso para quem de fato está precisando e de acordo com a classificação de riscos. Então temos uma oportunidade de qualificar, de inserir a solicitação e colocar a justificativa onde o segundo profissional vai olhando o que esse paciente está precisando. Ele, portanto, precisa aguardar um pouco mais. É um olhar humano que está vendo esse paciente, que está olhando o que está sendo agendando. Disse que não é viável uma central única pela quantidade de pessoas que temos. Acha que é qualificar somando a fala da Sra. Sônia e da Sra. Clara, pois qualificando esse processo, pensar mais enquanto Rede e não ter oferta mesmo. Precisamos de mais ofertas porque tem sete milhões de pessoas em oftalmologia e a pessoa precisa ir a uma ou duas vezes no ano. Então serão catorze milhões por ano. Precisamos ampliar esse acesso. O **Conselheiro Júlio Noronha** informou que ontem receberam quinze médicos da Associação de Médicos de Família. Eles trouxeram uma farta documentação sobre a quantidade de pacientes que foram devolvidos para cada um deles. Então fizeram as contas, são noventa mil. Que estão conversando com o Sindicato dos Médicos e disseram que conhecemos muita gente que é da Regulação Central e que alguns estão muito revoltados e outros aceitaram o que aconteceu. Portanto, frente a essa documentação ele coloca devolvido e no final não sabe se é isso ou inteligência artificial já que os textos são iguais, pois fala assim: “não repetir informação anterior, realizar a reavaliação de quadro clínico”. Então cada um deste; é muita gente! O fato é típico; se for voluntário, depois voltar à fila. São pacientes pequenos, pois são meninos de seis meses. Pacientes oncológicos, faltou um exame no outro, se tem ou não metástase; pacientes psiquiatras, fizemos para nós naquela conversa com os médicos profissionais. Eles estão muitos revoltados e chateados. Isso é a opinião deles. A farta documentação foi encaminhada ao Conselho Regional de Medicina. Enviamos hoje ao Ministério Público Estadual, ao Ministério Público Federal e a Defensoria Pública do Estado RJ. Encaminhamos também ao CMS/RJ porque é membro do Conselho e fez uma proposta. Isso é crime contra a saúde; gravíssimo e que vai até o final. Não podemos pegar noventa mil pessoas. Temos a documentação toda. Agora, como pode isso? O que aconteceu? A outra pergunta que faz é se foi denunciado algum erro? É uma coisa muito estranha. Que já tomou algumas medidas e uma delas foi encaminhar a denúncia ao CMS/RJ. Que solicitou ao presidente Osvaldo para que a Defensoria Pública do Estado RJ estivesse aqui porque todos sabem de um fato desse tipo, sendo verdade, sendo mentira, mas nós não podemos permitir que isso aconteça. Ao menos temos que saber o que aconteceu e se não estamos prevaricando ao sermos cúmplices do que está acontecendo. Perguntou o que aconteceu? Pelo menos para sabermos se aconteceu um erro, mas não aconteceu. Os dez, os quinze; os médicos que estavam lá são

loucos? O que aconteceu? A **servidora Clara Carneiro**, disse que ouve um movimento de devolução de solicitações. Não é uma coisa atípica, pois ocorre de tempos em tempos. É necessário fazer, é necessário qualificar, é preciso fazer para a qualificação. Na fila tem noventa mil solicitações; se não pensarmos na população do município RJ que é de 0,01% pessoas; as solicitações considerando o SISREG com certeza um percentual um pouco maior, mas não chega. Acredita que não fez esse cálculo. Que temos um grande desafio, lidando com muitos volumes elevados da Regulação Ambulatorial no município RJ porque precisamos como foi colocado aqui embaixo em vários momentos, a qualificação das solicitações pelo maior uso dos recursos. Isso é um movimento que foi feito com esse objetivo e que foi trazido alguns dados. A **Dra. Juliana Britto** esclareceu ao Conselheiro Júlio Noronha que irão verificar. Informou que foram alguns procedimentos de gestão e que estavam falando em Rede de novo. Disse que a Atenção Primária foi avisada e que no geral tem alguns procedimentos que tem pouca oferta. Essa solicitação tem que estar muito bem qualificada porque senão o paciente não é atendido e retorna. Disse que houve uma decisão da gestão de alguns procedimentos, por exemplo, devolvemos a ressonância. Todos que estavam no CID V, que possa ter câncer não foram devolvidos e continuaram na fila. Portanto, tem muita ressonância que é câncer e que está com Cid zero e que não tem como o regulador dar prioridade porque tenho quarenta mil solicitações na fila de ressonância. Se é uma pessoa para agendar essa tomografia que vai ao SISREG, que para vocês é por tempo mas o antigo é o primeiro filtro por CID. Quando filtro por CID agenda-se todos os seis que não foram devolvidos. Foi uma decisão de gestão em devolver com a qualificação de fila e não foram todos os procedimentos. O **Conselheiro Júlio Noronha** perguntou sobre os doentes que voltaram para a fila e que saíram dela. A **servidora Clara Carneiro** disse que não saíram. O **Conselheiro Júlio Noronha** disse que leu e devolveu. Acha que as pessoas voltaram e terão um médico para vinte, trinta, para cada um daqueles ali. Imagina como é que vão voltar para isso aí. O doente não sabe o que está acontecendo. Perguntou se falaram com doente sobre isso? A **Dra. Juliana Britto** informou que a solicitação deve ser preenchida especificamente por três profissionais que podem ser solicitantes dentro de uma clínica da família. Esclareceu que existe a figura do enfermeiro que solicita o médico e o dentista. Então entendemos que são profissionais capacitados para as CAP's preencher as solicitações. Entendemos também dentro do sistema descentralizado que existe um segundo profissional que vai avaliar essa solicitação. Ele não está olhando para o paciente, ele precisa de informações clínicas suficientes e capazes de fazer que ele tenha para tomar a decisão de qual a unidade o paciente vai. Se eu não tenho essas informações como ele vai decidir qual a unidade. O paciente fica lá parado. Então acha que isso é uma responsabilidade da Clínica da Família já que temos qualificações de solicitações muito qualificadas. Que trouxe um estudo que foi feito encima da solicitação do SISREG de um procedimento único de oftalmo geral. Que foram analisadas todas as justificativas de solicitações. E, pensando nas informações que deveriam ter dentro de uma justificativa clínica. E aí com base nos critérios de descrição genealógica, ele disse assim: "A gente tem que colocar a localização dos sintomas associados na medida de cuidados nossos, a temporalidade desses sintomas, alguns diagnósticos ou tratamento prévio a descrição, a característica e a inten-

sidade, pois a quantidade dos sintomas se faz uso de medicamentos. Tudo isso influencia medidas que desencadeia e que piora ou melhora. Isso tudo é importante no momento em que o médico for avaliar. Essas solicitações que foram avaliadas, o usuário não é culpado, ele está na Atenção Primária. O profissional coordenador de cuidados é o médico de Saúde da Família. Ele tem que inserir a solicitação mais qualificada possível. Agora a solicitação devolvida ocorre dentro do Sistema como falou no início, pois existem vários leitos de regulação. E o senhor falou que com a solicitação ficará pendente. Vai a um médico que fará a verificação e irá avaliar se pode ser marcado ou não. Se ele identifica que está faltando informações, por exemplo, o pedido de ressonância não menciona o peso, não diz o IMC. Então como saberá o local em que esse paciente pode ser encaminhado. Por isso, o devolve. Ele sai da fila, o médico solicitante é o maior aliado, pois vai verificar o pedido de informação e reenvia esse paciente de volta para a fila. Agora pediram uma solicitação de vasectomia; era uma paciente do sexo feminino. Tem muita coisa errada naquela fila, tem muita coisa desqualificada. Quem coloca essa solicitação não são todos que fazem de maneira desqualificada, mas tem solicitações muito bem qualificadas. Contudo, tem muita coisa que está na fila errada e que não está qualificada devidamente, pois falta informação. Tudo o que foi movimentado, como o Senhor Júlio Noronha colocou não foi cancelado, não foi excluído do SISREG. É uma movimentação de devolução para qualificação da solicitação. Nós somos o Sistema Único de Saúde para todo povo brasileiro. Se não tivermos critério não terá recurso para quem precisa. Precisamos dar acesso a quem de fato precisa. Tem outra coisa importante. Quando o médico faz a solicitação às vezes ele não se atenta a determinado perfil que aquele tipo de procedimento daquela unidade só vai receber com determinado critério e com determinadas características para você poder aprovar. Por isso, não adianta aprovar por aprovar. Vai bater à porta de serviço. E o serviço onde ele foi regulado na unidade federal ou estadual ou até mesmo municipal. Se não está naquele perfil, retorna à Clínica da Família porque você precisa ser inserido em outra coisa de maneira nenhuma. Isso é o que estamos fazendo já que não queremos fazer isso para fingir, imagina! Precisamos levar o paciente para ter um atendimento que ele precisa de maneira ordenada. Caso contrário, não adianta. A **Conselheira Maria Edileusa** disse quando se fala do SISREG sabemos muito bem que lá tem o que foi criado, o que aprovamos. Muito bom que sairemos das filas da madrugada das portas dos hospitais como pensamos. Que vê a doutora falando e muito bem. O SISREG não tem culpa. Acha que a culpa não é da senhora. Quem tem culpa é quem trabalha no sistema é de quem coordena, de quem movimenta e de quem toma conta. A sua opinião, desculpe dizer: deveria ser feito dentro das clínicas de família para o gestor pegar todos os pacientes, os usuários e orientar os seus agentes de saúde. Tem que ter curso de comunicação para eles aprenderem e explicar para o usuário. O usuário vê como a gente, confia mais na gente que no agente dele porque temos respostas e eles não têm porque não conhecem. Então para trabalhar com um sistema desse tem que qualificar as pessoas sim. Acha que é capacitar dentro das unidades de saúde para que eles tenham algum conhecimento. O povo sabe do jeito que a doutora explicou muito bem: “Não sai da fila não”. Disse que sua neta é autista e que ficou dois anos esperando para receber o laudo. Perguntou qual é o plano B? Vocês precisam levar esses conhecimentos lá nas uni-

dades de saúde. Não deseja esclarecimento somente aqui na reunião do CMS/RJ. O povo precisa ser informado e orientado. Que não chegaram à porta da dona Maria que não tem celular para ser avisada. O agente de saúde ligou e o celular e foi trocado. Que foram à residência mas estava trabalhando. Quando perdeu a consulta terá que entrar na fila de novo? Então deseja saber qual é o plano B? A **Conselheira Simone Damasceno**, disse que realmente o sistema é fabuloso e tem pessoas de fora para entender. Realmente é muito complexo. Ele é difícil, mas tem a sua perfeição. Porém a população não foi ainda treinada e capacitada. Informou que trabalha na rede hospitalar e tenta facilitar ao máximo essa acessibilidade, inclusive está com um caso de câncer de pele. Que trabalha no Hospital Pedro Ernesto no setor de câncer de pele onde a pessoa não deu segmento ao tratamento. Que realmente vai parar para estudar, entender e orientar as pessoas. Que veio com uma pergunta que tem incomodado muito porque pertence a Rede Federal do Hospital Cardoso Fontes. Todos sabem que está em greve desde março. A luta é pelo não fatiamento da Rede Federal. A princípio seria o gestor para administrar a Rede. Sabemos dessa complexidade porque o município será o gestor que administrará a Rede e sabemos também dessa complexidade que a Rede Municipal enfrenta. Por isso, qual objetivo de adquirir a Rede Federal? Nós sabemos de tudo, que será feita divisão das altas complexidades. É uma coisa que deseja esclarecimento até para levar para os seus pais já que a Rede Federal é que atende as altas complexidades. Portanto, como ficará a Rede Básica de Saúde com a vinda dos Hospitais Federais? Por isso, deseja um esclarecimento. Qual é a proposta da ideia se é uma coisa temporária e que realmente a Rede está asfixiada com tantos problemas. O **Conselheiro Roberto Oliveira de Almeida**, disse quando um médico insere uma informação errada ele sai e corrige o erro ou o paciente voltará para fila? Mas até colocar estará no limbo com o prazo do médico para poder corrigir os erros e contrários a gestão. Então, quantos procedimentos, quantas sanções esse médico tem e que vem cometendo vários erros, o mesmo erro corriqueiro e não tem uma sanção? Essa é a questão. A **servidora Clara Carneiro** disse em relação à pergunta da Conselheira Simone Damasceno que ainda não está na nossa governabilidade. Que não temos condições de responder isso, pois é uma decisão do Ministério da Saúde e que precisa chamá-los. Prosseguindo, chamou a Conselheira Edileusa esclarecendo que deseja tudo que foi colocado aqui na reunião seja realmente modificado, pois é muito importante e especial. Você deveria colocar a importância do ponto que foi colocado pelo inquerito que fizemos pelo absentismo em difundir para todos os conselhos distritais e para os gerentes de Clínica da Família. Todos os governadores já souberam disso porque foi apresentado no planejamento no início desse ano para toda a SUBPAV e SUBHUE. Contudo, a SUBHUE está articulando para que os seus usuários possam atualizar os cadastros. Isso é muito importante. Estamos falando da dificuldade do paciente ser agendado. Quando ele é agendado e a gente não consegue entrar em contato é porque oitenta por cento dos contatos estão desatualizados. É fundamental que saíamos daqui com essa missão de difundir a ferramenta **Saúde.Rio**; o aplicativo é para difundir a necessidade de atualização. Como a equipe vai adivinhar que mudou o número? Então precisamos mobilizar nesse sentido, pois é importante difundir isso. O plano é esse, sair daqui com a missão após essa apresentação em divulgar a ferramenta **minha Saude.Rio** porque

qualquer um pode ter acesso ao computador ou celular e baixar o aplicativo. Fazer em casa ou no distrital a divulgação da ferramenta e da necessidade de atualização dos cadastros. Isso aí ajuda bastante. A **Conselheira Maria Edileusa** disse que é perfeito o que foi dito, mas pergunta o seguinte: cobraremos de vocês? O CMS/RJ cobra dos gestores e dos profissionais de saúde da clínica da família da gerência de sua área, mas acha que erramos muito. Temos que cobrar do governo já que ele é quem coordena. Então o povo tem que cobrar deles, da gestão. Temos que aprender a cobrar daquele que está governando. Que não reclama, mas as clínicas estão lá prestando o serviço, a gerente está lá com a maior atenção e com carinho e a gente vê o pessoal como se desdobram. Que teve um caso de uma menina de 23 anos com câncer para ontem. Graças a Deus, a menina colocou rápido lá no sistema e em cinco dias estava no INCA. Isso aí é maravilhoso. Funciona porque sabe que tem pessoas dedicadas como a doutora Simone que está lá se matando de trabalhar. A **servidora Clara Carneiro** disse que já falou e que vai repetir. A questão de zerar a fila foi ordenado de eliminar o passivo. Isso não acredita, mas conseguimos. Que precisamos melhorar. Hoje temos em fila, solicitações que foram inseridas em 2023 o que representa cerca de dez por cento. Noventa por cento das solicitações em fila do SISREG são do ano 2024. Então caminhamos para zerar, inclusive aquelas de 2023. Que zeramos as filas de cinco anos atrás, o que era muita coisa e que estava há muito tempo. Coisa precária e desatualizada que se qualificou e cancelou, inclusive os devolvidos que não estão indo. Os devolvidos estão na Atenção Primária. A sra. Zurama irá falar. Que fizemos vários trabalhos encaminhando pelos níveis das CAP's às planilhas dos devolvidos. Espero que responda o mais rápido possível para que possa resolver a questão do agendamento, inclusive os devolvidos. Zeramos a fila não só dos que estavam na fila dos devolvidos porque não pode esperar que estejam indo. Eles estão na Atenção Primária. Quando devolvemos para a Atenção Primária. Então tem que fazer um trabalho com a Atenção Primária de qualificação dos devolvidos. Só complementar essa questão dos devolvidos, temos um trabalho de monitoramento dos devolvidos também na Central de Regulação já que acompanhamos e fazemos a extração de área. Entendemos que essa extração é mais difícil para andar na Clínica da Família. Então, fazemos a extração pela central que faz o envio três vezes por semana dessas solicitações devolvidas. Dá para filtrar o médico que solicitou e a unidade que solicitou. Lá estão todos os códigos das solicitações que são devolvidas e do tempo que está devolvido. Buscamos dar muito apoio para que esse processo não demore e que seja ágil. Depende do trabalho de cada unidade também. **Ponto seis:** CEP-INCA. Assunto: Indicação de representante titular e suplente para composição do quadriênio 2024-2028 do Comitê de Ética em Pesquisa do INCA. O **Conselheiro Rene Monteiro de Almeida Junior** leu o ofício recebido do CEP-INCA dizendo o seguinte: “Estamos iniciando o processo de atualização do registro e credenciamento do CEP-INCA junto ao Conselho Nacional de Ética e Pesquisa (CONEP), em decorrência da atualização do Colegiado. Com intuito de fortalecer o processo de participação dos representantes dos participantes de pesquisa, solicitamos que nos indique representantes titular e suplente para a nossa futura composição para o quadriênio 2024-2028, através da carta de reivindicação preconizada pela CONEP, em anexo e que oportunamente as pessoas indicadas serão convocadas para às reuniões ordinárias

e extraordinárias”. O Conselheiro em questão manifestou seu interesse em ser indicado. da mesma forma a Conselheira Cristiane de Oliveira Novaes Coutinho Cozzi também manifestou o seu interesse. O **Presidente Osvaldo Sérgio Mendes** consultou o Pleno que não manifestou nenhuma objeção. Em seguida foi colodado em votação os nomes do **Conselheiro Rene Monteiro de Almeida Junior** e da **Conselheira Cristiane de Oliveira Novaes Coutinho Cozzi** sendo aprovados por maioria simples. **Ponto sete:** CEP da EPSJV. Assunto: Indicação de um representante para participar do Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, CEP-EPSJV (Fiocruz). O **Conselheiro Rene Monteiro de Almeida Junior** ressaltou que é somente um representante. A **Conselheira Cristiane de Oliveira Novaes Coutinho Cozzi** manifestou seu interesse. Prosseguindo, o **Presidente Osvaldo Sérgio Mendes** colocou em votação o nome da conselheira que foi aprovada por maioria simples. **Ponto oito:** Informes das Comissões do Conselho Municipal de Saúde RJ. O **Conselheiro Rene Monteiro de Almeida Junior** perguntou se as Comissões Temáticas do CMS/RJ tem informes. Comissão de Fiscalização Hospitalar (CFH). O **Presidente Osvaldo Sérgio Mendes** informou que a Comissão de Fiscalização Hospitalar se reuniu no dia 16 de agosto e foi tirado uma nova visita ao Hospital Souza Aguiar que será dia 27 de agosto às 10 horas na porta do hospital. Ainda no dia 27 de setembro teremos uma nova reunião da Comissão de Fiscalização Hospitalar sobre os hospitais às 14 horas na AP 2.2. O **Conselheiro Wagner Gomes Bezerra** disse que teve reuniões em sequência em Brasília. Que são contra a municipalização e que cada reunião que acontece é para fazer toda uma elaboração técnica de gestores falando a respeito da pretensão. Uma história que vem sempre renovada de que tudo vai ficar bem e vai dar tudo certo, mas sabemos que não dá certo. Nós sabemos da história das OS's. Nós sabemos o quanto o Ministério Público Federal teve que fazer intervenções em várias OS's ao longo dos últimos vinte anos. Nós sabemos o resultado disso. PPP do Souza Aguiar passou por cima do Conselho Distrital da AP 1.0. Não revelou qual seria o planejamento, como aconteceria isso, não teve uma reunião com o Conselho Distrital da AP 1.0. A Presidente soube no mesmo dia que nós soubemos. Então mais uma vez isso vem acontecendo. Que está aqui com um documento do Ministério Público Federal que é a Portaria do dia cinco de julho. Que teve uma reunião no dia 29 de julho em que nós não participamos e nenhuma Entidade do Controle Social participou. Vários componentes de vários locais com os prováveis convênios. Não tinha uma entidade de usuário. Não tinha uma representação sindical. E se os senhores vem aqui, antes que eu fale da questão, do que foi resolvido na reunião. Tem dois itens aqui no documento dessa reunião do dia 29 de julho tratando dessa pauta que é importante. O item nove fala assim: quando eles decidiram, fizeram o encaminhamento: “Os servidores públicos federais que quiserem continuar trabalhando na HFA terão a sua situação regularizada através de um convênio que permitirá a disponibilização do exercício do trabalho ao futuro hospital municipal sem prejuízo dos direitos dos trabalhadores com a gestão de pessoas sendo feita pela nova administração. Caso os servidores efetivos não queiram continuar a atividade no Hospital Federal do Andaraí será realizado um processo de movimentação interno na Rede Federal com critérios permanentes elaborados”. Não havia nenhuma representação dos trabalhadores. Rito sumário, ou seja, decide e não tem como voltar. Que tem um PDF

aqui em relação aos sindicatos? Eles dizem que “as observações foram feitas”; são observações genéricas acerca de contratação, são queixas a cerca de contratação. Como ficará os direitos dos trabalhadores. Na verdade, eles decidiram pelos trabalhadores e decidiram pelos sindicatos. Em cada reunião que está acontecendo não existe uma decisão é baseado naquilo que foi decidido pelo CMS/RJ, de reverter o processo. A história é a seguinte; olha é inevitável, isso vai acontecer e vocês se viram aí. Então são situações desrespeitosas ao CMS/RJ, ao Conselho Estadual RJ e ao Conselho Nacional de Saúde. Acha que temos que continuar com esse tratamento de uma maneira mais incisiva e mais forte. Que tivemos uma repercussão na imprensa; os jornalistas que não o conheciam disseram que “vocês decidiram não aceitar”. Acha que temos que decidir também esse enfrentamento em outros níveis. Houve uma reunião do Conselho Estadual RJ; que temos que continuar a dizer “não” para causar uma repercussão, se possível, não só Estadual, mas Nacional e dizer às pessoas que não aceitamos isso, decididamente. Mesa, conselheiros, que deseja fazer aqui acréscimos, além das datas. Que tivessemos encaminhamento, depois irá colocar no grupo da comissão. O resultado do relatório que devemos entregar a todos que precisam ter conhecimento disso. Alguns parceiros não entregaram no grupo. Isso é importante. O relatório que enviamos, improvisou um pouco e colocou algumas coisas dos relatórios antigos que são as mesmas coisas do relatório do ano anterior, ou seja, são problemas de infraestrutura, recursos humanos à vontade, um risco passível de prejudicar a assistência de alta complexidade. Parece que era bom. Que passou pelo critério de outros, não que eu fiz, contato as opiniões de outros profissionais e de outros amigos daqui. Que vai colocar de novo o seu e-mail a disposição para fazer esse relatório adequadamente. Nós precisamos fazer isso, seguir essa regra e o rito. Ter um relatório adequado de cada unidade. Além disso, é importante também no grupo renovar os e-mails para todo mundo ter dois e-mails até a SMS para ter dois. Para não haver esse problema e a comunicação ser rápida. Ao mesmo tempo, temos que criar um roteiro, pois é importante para a fiscalização ficar um pouco mais adequada e objetiva. É precisamente naquilo que nós precisamos para saber dentro da unidade, dentro de cada setor. Que fez uma crítica as reuniões conversando com o presidente do Conselho, que essas reuniões estão acontecendo tão rápidas que não dá para convocar todo mundo. Algumas delas são online. As presenças serão online do Ministério Federal e as pessoas participaram, pois ninguém foi convidado. Não conseguimos participar. Está resolvido e fica assim. Que não podemos abaixar a cabeça para isso. As datas foram passadas pelo nosso presidente. Vamos reprisar todas essas datas novamente. A fiscalização do Hospital Souza Aguiar será dia 27 de agosto às dez horas. Temos a próxima reunião que será 27 de setembro às 14 horas também lá Conde de Bonfim. É importante.

**Ponto nove:** Informes do Presidente do Colegiado. O **Presidente Osvaldo Sérgio Mendes** informou que o Conselheiro Wagner Gomes Bezerra falou que nós estivemos em Brasília dia treze de agosto. Foi o CMS/RJ e o Conselho Estadual de Saúde RJ e mais quatro pessoas de cada conselho distrital de saúde. Evidentemente que viu o Ministério da Saúde, o Grupo Conceição e a FIOCRUZ. Relatou que eles fizeram uma apresentação da reestruturação dos hospitais federais, principalmente o Hospital do Andaraí e que mantivemos uma postura do que não seria diferente a partir do momento que o CMS/RJ teve uma postura

histórica aprovando a não municipalização. O que falamos lá foi a reprodução do que aconteceu aqui. Isso na sua pessoa, na pessoa do (Leonardo) Légora do Conselho Estadual de Saúde e do Conselho Nacional de Saúde. Ainda em Brasília, o convidaram para outra reunião com o Estado RJ que foi no dia 15 de agosto online. Nessa reunião o município do RJ e o Estado RJ discutiram o desdobramento de uma vida, nesse desdobramento, o que lhe parece que estava tudo acertado para o dia 27. O Conselho Nacional de Saúde virá ao Rio de Janeiro junto com o Grupo Conceição, o Ministério da Saúde e a Fiocruz. Que não sabe o horário, mas estaremos lá no dia 27 de agosto com essa tarefa, mas, evidentemente se estiver essa reunião nós vamos fazer as duas tarefas ao mesmo tempo. Vão determinar alguém para participar com o pessoal de Brasília. Ainda no dia 16, estivemos na reunião da Comissão de Fiscalização. No próximo dia 22 iremos a AP 3.1, pois foi convidado juntamente com a Secretária Executiva Lúlia para participar da reunião ordinária do CDS da AP 3.1 no Hospital Getúlio Vargas. Porém, a reunião foi cancelada. Por isso, nesse dia 22 estaremos marcando com os presidentes e sem substituto às 14 horas uma reunião na AP 2.2, Tijuca. Reitero que a reunião é somente para os presidentes. Para complementar, a **Secretária Executiva, Lúlia de Mesquita Barreto** ratificou que o convite é destinado ao presidente atual. O **Presidente Osvaldo Sérgio Mendes**, disse que no dia 28 de agosto, na última quarta-feira, às 14 horas o Colegiado Gestor da Policlínica Rodolpho Rocco, pelo qual essa pessoa se insere na Policlínica; foi sua casa de trabalho durante 43 anos e que não poderia deixar de estar lá presente com nosso Colegiado Gestor. **Ponto dez:** Informes dos Conselhos Distritais de Saúde. A **Conselheira Diva Kort (AP 2.1)**, disse que estiveram na Clínica da Família Maria do Socorro por causa do tomógrafo e também da visita que fizeram através da Comissão de Fiscalização ao Hospital do Andaraí com relatórios. Que está tudo aqui e que já foi encaminhado para os senhores. Foi tudo aprovado na reunião ordinária da AP 2.1. Também fizeram uma visita ao Hospital Federal da Lagoa, mas que será aprovada na plenária do dia catorze e que encaminhará o relatório. Que reivindica sobre a habilidade justamente do SISREG. Que encaminhou para a doutora o documento e que dará atenção porque há uma necessidade urgente. O **Conselheiro Ludugério Antônio da Silva** disse que acredita porque estão diversos CDS's reunidos. Que vem cobrando da SMS, na pessoa do Dr. Daniel e a da Secretária Executiva para colocar no seu currículo. Todos aqui têm conhecimento que o município do Rio de Janeiro fez um convênio com o Estado RJ para colocar dezoito equipes da Família nos presídios. Os senhores têm conhecimento disso e não prestaram contas. Tem alguém cobrando isso do Secretário e que no dia 30 vão antecipar ou farão na AP. 5.1, mas porque na AP 5.1, por incrível que pareça, Bangu AP. 5.1 tem o maior complexo penitenciário. O que desejamos, o que pensamos que era dia 24 sobre essas dezoito equipes da Clínica da Família que estão trabalhando nesse complexo penitenciário. A **Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto** para o seu entendimento: que no Conselho Distrital de Saúde da AP 5.1 eles vão prestar contas. É isso? Na reunião do dia 30 a equipe da SMS estará à frente. Então é um convite para todos. A **Conselheira Maria Edileusa** informou que foi encaminhado o tomógrafo para a Clínica da Família Maria do Socorro. Graças a Deus, depois de três anos de luta. Enfim, foi retirado da Igreja Universal e realocado na Clínica da Família Maria do Socorro; o CAPS ali há outra no complexo.

Essa não foi inaugurada ainda, mas está funcionando. Que esteve lá há poucos dias. Que já visitou duas vezes. Era tarde e tinha vinte e cinco pacientes atendidos. Então é um sinal que a Rede caiu e o pessoal estava esperando na fila. O Tomógrafo de lá está funcionando. A doutora nos informou que atende trinta pessoas. Graças a Deus conseguimos tirar daquele lugar lá que não funcionava já que passávamos por lá e não tinha paciente, mas agora está funcionando. A **Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto** disse que ganhamos pontos com a SMS, que conseguiu renovar o tomógrafo em uma área que necessita muito. A **Conselheira Maria Edileusa** registrou ainda que fizeram a solicitação de dois médicos do CMS Manoel José Ferreira, da equipe, que foi aprovado e que vai enviar a gerente. Está em falta de gerentes lá e precisamos de uma gerente. A **Secretária Executiva, Lúlia de Mesquita Barreto** para o seu entendimento: os dois médicos foram atendidos. Falta a gerente. Perguntou a conselheira Edileusa o nome da unidade. A **Conselheira Maria Edileusa** respondeu que é o CMS Manoel José Ferreira que fica na Rua Silveira Martins, 161, Catete. **Ponto onze:** Informes da Secretaria Executiva. A **Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto** informou que irão promover uma oficina, mas a Conselheira Fátima Lopes que está online em uma reunião relatou que terá uma ou três oficinas para começarmos a discutir a Saúde do Trabalhador. Informou que existem dois desenhos na SMS e que ainda não fechou. Que disparou um ofício para os distritais para indicarem duas pessoas por cada área porque a ideia é que consigam conversar com uma média de sessenta pessoas que são a equipe dos Cerests, as vinte indicações dos distritais e o CMS/RJ. Praticamente chamará todos pelo menos o titular. Então que está vendo isso e que houve um desdobramento do Sr. Jorge. Que na sexta-feira, em vez de três oficinas simultâneas o que era o nosso desenho oficial serão três oficinas com vinte em cada uma. Então estamos vendo ainda o local. Prosseguindo, informando ainda que a Conselheira Fátima Lopes está “online” na reunião que por coincidência foi marcada hoje. Quem já indicou foram as AP’s 2.2 e 3.2. Por enquanto, estamos confirmando se será no Instituto Municipal de Assistência Saúde Nise da Silveira e que ainda está vendo se vai ser no dia 26 no Nise da Silveira. Portanto, até sexta-feira irá disparar o local real e com quais pessoas serão para serem desmembradas. Em seguida chamou o Conselheiro Wagner Gomes Bezerra que estava na reunião do Estado RJ e que poderá informar melhor qual foi o novo desenho já que que a Conselheira Fátima Lopes ainda está numa reunião “online”. O **Conselheiro Wagner Gomes Bezerra** informou que não seria propriamente nesse aspecto, desse tópico que as coisas estão se desenvolvendo. Disse que as coisas estão se desenvolvendo muito rapidamente, as coisas estão efervescendo cada vez mais. A municipalização está impulsionando cada vez mais conferências e reuniões que falam da gestão do Trabalho e Educação Permanente em Saúde. Como a tarefa aumentou para cada um, então temos que ser rápidos e ágeis para poder lidar com esse tema e conseguir deter. Na verdade o Conselho Estadual RJ depois da conferência que tivemos foi uma grande revolta que houve. Se terminar uma conferência de Gestão de Trabalho e Educação em Saúde, de repente à surdina começa a municipalização. Que vai procurar saber o que está acontecendo e poderá interá-los e passar a informação no maior tempo curto possível. Que deseja dizer o seguinte: em relação ao nosso relatório é necessário já que teremos um problema de comunicação de e-mail. Agora Recur-

Humanos com Gestão de Pessoas. Que possa ser redigido um ofício que levará direto ao departamento, uma coisa assim. Que já tentou com três departamentos e eles não estão respondendo ainda os dez questionamentos dos Recursos Humanos que é importante para o relatório. A **Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto** indagou ao conselheiro se fez oficialmente? O **Conselheiro Wagner Gomes Bezerra** disse que sim mas não veio. Que pediu para imprimir novamente e que está havendo algum problema com o e-mail oficial. A **Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto** indagou se dispõe do telefone do contato? O **Conselheiro Wagner Gomes Bezerra** respondeu que sim, que o fará e que já está se dispondo a fazer isso para tentar agilizar e fechar o relatório. A **Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto** disse então aos presidentes e representantes dos distritais: porém, ainda não está certo e que será no dia 26 no Nise da Silveira. Pediu para entrar em contato quinta ou sexta-feira porque o desenho mudou. **Ponto doze:** Informes da Gestão da SMS. Rio. Sem Informes. **Ponto treze:** Informes do Colegiado. O **Conselheiro Rene Monteiro** informou que dia treze de agosto esteve participando e representando o CMS/RJ no Ministério Público junto com o comando de greve do SINDSPREV/RJ. No grupo quadriênio, algumas pessoas perguntaram o porquê da Comissão de Fiscalização dos Hospitais não ter sido convidada. Disse que o convite veio para o presidente do CMS/RJ. É uma sala pequena e o presidente Osvaldo Sérgio Mendes que estava em Brasília pediu-lhe para representar o CMS/RJ. Relatou que tiveram duas horas e quarenta e cinco minutos de reunião com a Procuradora falando sobre a questão da municipalização do Hospital do Andaraí. Que pode resumir para os senhores o que foi tratado pelo tempo dessa reunião. Mas, praticamente a Procuradora não vê muita saída para essa questão. Disse que o Ministério Público não poderá fazer muita coisa porque apesar do comando de greve do SINDSPREV/RJ ter falado sobre a questão, o que deveria ser feito é contratar mais funcionários e ter concurso público. Não há previsão de concurso público porque não há recursos federais para isso. O governo está gastando em outras áreas. Então a Procuradora falou assim: “em 2005 conseguimos forçar a barra e obrigar o governo federal a fazer concurso. Mas agora não terá. O que poderá fazer é de intimidar o Ministério da Saúde para dar explicações por essa municipalização, mas é uma coisa que vem de cima e não vê grandes resultados”. Mas de qualquer forma participamos. Depois fazer um relatório por escrito e mais detalhado para depois passar no do grupo quadriênio. Em seguida o **Presidente Osvaldo Sérgio Mendes** agradeceu ao Conselheiro Rene Monteiro de Almeida Junior e informou ao Pleno que chegamos ao final da reunião ordinária. Agradeceu a todos os presentes e até a próxima reunião. Não havendo mais nada a ser discutido e deliberado foi encerrada a reunião às dezesseis horas e trinta e seis minutos, e eu, **Marcelo Dionízio Gomes** dou por lavrada a ata e assino em conjunto com o Presidente deste Conselho, **conselheiro Osvaldo Sérgio Mendes**.

**Marcelo Dionízio Gomes**

**Conselheiro Osvaldo Sérgio Mendes**